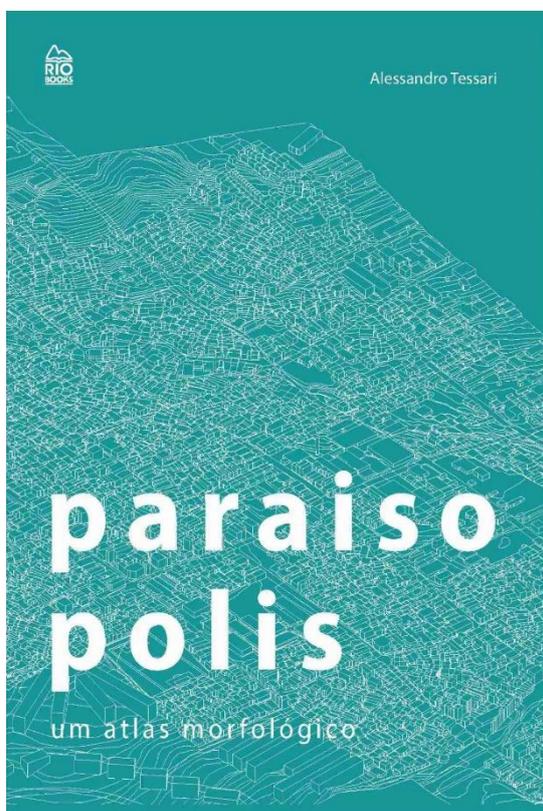


LANÇAMENTOS



Paraisópolis: um atlas morfológico por *Alessandro Tessari*, Rio Books, Rio de Janeiro, 2024, 310pp. ISBN 978-85-9497-086-2. Parte-se da constatação de que está em ato, em nível global, um processo de “enraizamento” dos assentamentos precários nas metrópoles, que se estruturam sobre si mesmos, permanecem e se sedimentam no imaginário coletivo, produzindo uma inédita mutação sociocultural. A estrutura física dos assentamentos precários assume lógicas de estabilização e reorganização. À luz desse

fenômeno, o trabalho se propõe a sistematizar, de forma rigorosa e por meio de metodologia inédita, a leitura da forma urbana de um tipo específico de assentamento precário: a favela. A ideia do projeto consiste em utilizar uma metodologia analítica, elaborada e experimentada pelo autor em favelas no Rio de Janeiro e documentada no livro *Informal Rooting*, aplicando-a na favela Paraisópolis, em São Paulo. O estudo de Paraisópolis fornece uma ampla gama de dados úteis para o desenvolvimento do trabalho, em virtude de sua extensão, evolução complexa e estrutura urbana articulada. A análise é realizada através de uma perspectiva da morfologia urbana, um método ainda não suficientemente aprofundado pela literatura científica. Destaca-se, assim, a dimensão urbanística e arquitetônica, reforçando a importância da ação projetual e do desenho para a compreensão do território, superando a barreira representada pela hipercomplexidade, marginalidade e dificuldade de acesso. O produto final constrói um catálogo inédito que reúne formas e espaços urbanos gerados na favela, útil como instrumento rigoroso de conhecimento e interpretação da informalidade. As temáticas abordadas buscam oferecer uma contribuição significativa ou mesmo uma resposta preliminar às seguintes indagações: qual é a gramática urbana e espacial gerada em Paraisópolis? Pode a teoria urbana absorver estas questões e traduzi-las em métodos precisos de ação de projeto e intervenção na favela, mais sensíveis e coerentes com suas dinâmicas internas de evolução?

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

